

Poesia &
Reflexão

1



Edição
Fac-similar



Neile Maria Cassol Monassa

SUBSTÂNCIAS

méritos
editora

NEILE MARIA CASSOL MONASSA

SUBSTÂNCIAS

Poesia & Reflexão 1



Edição
Fac-similar

méritos
editora

© 2005 – 1ª versão em papel
[2021 – versão fac-similar em e-book]

Livraria e Editora Méritos Ltda.
Rua do Retiro, 846
Passo Fundo - RS - CEP 99074-260
Fone: (54) 3313-7317
Página na internet: www.meritos.com.br
E-mail: sac@meritos.com.br

Charles Pimentel da Silva
Moacir Pimentel Goelzer
Editores

Rafael Borges
Diagramador

Maria Beaty Otto
Revisão

Ilse Ana Piva Paim
Ilustração da capa

Maria Aparecida Piva
Arranjo

Todos os direitos reservados e protegidos pela lei nº 9.610 de 19/02/1998.

Partes deste livro podem ser reproduzidas ou transmitidas, desde que citados o nome da obra, da autora, da editora e dos demais elementos de referência, conforme normas da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas.

M736s Monassa, Neile Maria Cassol
Substâncias / Neile Maria Cassol
Monassa. – Passo Fundo: Méritos, 2004.
197 p. – (Coleção Poesia&Reflexão ; 1)

1. Literatura gaúcha 2. Poesia
I. Título II. Série

CDU: 869.0(816.5)-1

Catálogo na fonte: bibliotecária Marisa Fernanda Miguellis CRB 10/1241

ISBN: 978-85-89769-06-2

Impresso no Brasil

*Para meus três amores:
Romeu, Daniel e Jamile.*

PREFÁCIO

Buscar a essência é a principal tarefa de nossa existência. A poeta faz uma viagem ao âmago de si mesma em busca de sua voz original.

Substâncias é uma mostra de sentimentos e de permissão! Permissão essa que todos buscamos na tentativa de mostrar nossa origem criativa.

As poesias enveredam por amores, desamores, perdas, ganhos, saudade e bem-querer.

Impossível não nos entregarmos aos seus versos.

Os poemas, inéditos, reúnem um precioso estoque de informações e de deleite, mas vai-se além.

Ao mesmo tempo em que se vê a criança, vê-se a mulher!

Ilse Ana Piva Paim

SUMÁRIO

| | |
|-------------------------------------|------------|
| Considerações iniciais | 11 |
| Posologia | 13 |
| 1. s i m p l e s | 17 |
| 2. c o n c r e t o | 39 |
| 3. a b s t r a t o | 77 |
| 4. p r ó p r i o..... | 103 |
| 5. c o m p o s t o..... | 137 |
| 6. p r i m i t i v o | 181 |

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Desvendamos o mundo de uma forma muito particular. A grandiosidade ou insignificância do universo exterior, dos fatos, dos acontecimentos varia de indivíduo para indivíduo e talvez aí resida uma das magnificências da criação: o que parece ser comum a todos torna-se absolutamente singular e único, dependendo da percepção de cada criatura, da composição interior de cada olhar.

Essas percepções transformam-se em substâncias que incorporamos ao nosso modo de pensar, ser, agir, enfim, de viver. Elas se constituem da simplicidade inerente aos elementos, da complexidade da composição de sentimentos, da absorção e expressão própria, intransferível, de experiências, acontecimentos ou fatos, da abstração de quimeras e sonhos, da primitividade dos sentidos mais elementares, do enriquecimento adquirido nas convivências, confidências, diálogos e partilhas, enfim, nos momentos mais imperceptíveis do dia-a-dia. E sem que se perceba, res-

valam para os interiores, preenchem interstícios ocultos do nosso ser, mesclam-se e derivam para novas expressões. E as formas de as revelarmos revestem-se também da magnificência da criação porque são múltiplas e inesgotáveis.

Os poemas deste livro, despretensiosos, foram construídos em muitos momentos, manifestando algumas percepções do cotidiano ao longo de muitos anos e compilados sem uma cronologia de época e sem outro fim que o de reunir amigos, colaboradores, inspiradores, apreciadores das palavras, para agradáveis conversas sobre sentimentos, encontros, desencontros, amizades, companheirismo, lembranças, vivências, enfim, vida...

Agradeço a graciosa colaboração de Ilse Ana Piva Paim, pela ilustração da capa, que é um verdadeiro poema.

Neile Maria Cassol Monassa

Posologia

Não ler com precipitação,
ler calmamente,
ciente de que recebe
um coração.

Atentar para as contra-indicações:
irritabilidade, desamor, depressão
e mau-humor,
além de hipersensibilidade à ternura
e amor.

Observar, com atenção, as precauções
e recomendações:

se a leitura for cansativa, ignorá-la,
se deixar irritado, colocar tudo fora,
se fizer sorrir de qualquer
forma, continuá-la,
se deixar curioso, ler tudo de uma vez,
se gostar, ler demoradamente,
de preferência nas entrelinhas
e repetir a dose, tantas vezes quanto quiser.
Se desgostar, dizer um palavrão
e queimá-la,
com as próprias mãos.

Não esquecer esta advertência:

“Todo e qualquer verso,
deve ser mantido
fora do alcance
dos que não têm vocação,
para o caso em questão!”

Em caso de dúvida, consultar a
emoção.

Capítulo I

s i m p l e s

Manhã na serra

O dossel de névoa
guarda o sono dos vales
relutantes em acordar
e expor-se
ao frescor da manhã,
ainda úmida
pelo embate do nascimento.
Acalentando-os no colo,
as montanhas azuladas,
sábias e maternais,
prestam assistência
para que a vida
se revele a seu tempo.

Natureza a sorrir

O sorriso da natureza
amplia-se na primavera
expondo os alvos dentes
para o mundo contaminar.

Da gargalhada feliz
exala o hálito,
espargindo
flores e fragrâncias
pelo ar.

Graciosa

Quer mais graça
que a flor da mirta
pequenina e rosada,
dançando feito bailarina
em porta-jóias musical?
Suas flores são sorrisos
graciosos e gentis!
Quem te fez pequenininha
em ternura a florescer?
Deve ter sido um anjinho
brincando de bem-querer!

O caminho para Porto Alegre

Em outubro,
o caminho para Porto Alegre
tem tanta cor e matizes!
Descobre-se nas retas e curvas
diversidade de estilos mostrando
que a natureza, de feminina alma,
adora se produzir!

Verde-escuro cobre araucárias
e nativas matas
que teimam em subsistir,
emolduradas de verde-claros prados
entremeados de pedras
cinzentas ou terracotas,
simbolizando percalços
que surgem em qualquer lugar.

Aqui e acolá,
enrubescidas três-marias
exibindo-se em cor maravilha,
têm tiques envergonhados
por tanto se colorir!

Arbustos mais discretos
recolhem-se aos lilases
e aguçam a saudade
de quem ficou para trás...
Outras árvores, folhas prateadas,
acenam brejeiramente
balançando suas anáguas,
pois na falta de floradas
revestem-se de bem-querer!

Puro ouro os flamboaiãs
esparramados a sorrir,
dançando suaves alargam braços
hospitaleiros,
estimulando a gente a prosseguir!

Certas árvores alaranjadas
do sol roubam o clarão
e no lusco-fusco da tarde,
balançam como lanternas
em intenso luzir!

Os campos cultivados,
dourados pelo trival,
são as jóias preciosas
que se colhem,
abençoando o lugar!

As palmeiras soberanas
com imperial atenção,
pedem calma para tanto refestelar,
e às flores, em especial,
que insistem em se multiplicar,
recomendam reservas:
“É preciso, dizem elas,
resguardar algumas cores,
para outras estações
enfeitar!”
Sugerem, portanto, imperiosas,
elegância ao se arrumar!

Os jardins, os trevos e laterais
como outrora,
já não são mais ressequidos;
agora estão envergonhados
das alegrias de jardim,
políticos e proprietários
aprenderam enfim,
com a natureza a confidenciar,
a terra bem decorar.

Riachos deslizam nos vales
e montes definem seu escorregar,
transformam-se em espelhos
para a natureza, qual Narciso, se mirar.
Multiplica ela assim, sua face,
clareando nas águas o espírito
divinal,
podendo repetida
com as torres das igrejinhas
lá nas montanhas competir!

Louvado seja o Senhor,
pela paciência em fazer
tudo isso acontecer.
São milênios de trabalho,
para que nós possamos
nossos olhos embevecer!

Brincos-de-princesa

Vejam os brincos-de-princesa!

Design de realeza,
foi copiado
ou copiou do adorno
das jovens altezas
para balançar
graciosos nos jardins?

As sutis colorações
em perfeita harmonia
combinam entre si
o artifício natural...

Impressionismo sem igual!

Lembram enfeites
de ondulantes odaliscas,
encantadoras princesas,
envoltas em diáfanos,
esvoaçantes véus,
desfilando sedutoras
pelas ruas de Paris.

Ah! Que lembrança tão feliz!

Inspiraram será, seus adornos
nas jóias de reais vergéis?

Umas castas e resguardadas
como os arbustos floridos
usam matizes de rosa e lilás.
Outras, já iniciadas,
abusam dos vermelhos e carmins.

Ambas, ao andar,
revelam o movimento ondulante
dos brincos a lhes enfeitar!

Felina

A postura altaneira
de nobreza natural,
quando em bibelô te tornas,
porcelana em pedestal.

O ar enigmático
de sacerdotisa oriental,
as faíscas verde-água
dos teus olhos de cristal.

A pisada sorrateira
do teu felino andar
o fetiche da felpa,
luxuoso veludo
de tua veste
sempre impecável e social.

A elegância dos gestos,
preguiçosa a cochilar,
discrição perscrutadora
do teu indefectível olhar.

O carinho quase humano
do sussurrante ronronar,
aconchego tão carente,
afeto incondicional.

Tudo isso
faz de ti, gatinha,
a companhia ideal
sem dúvida, deusa egípcia,
Nefertite e rainha deste lar.

Segredos e recordações

Como brocado azul
parido pelo horizonte,
estende-se a nobreza
do tecido fluido e luminoso
que se desdobra em ondas.
Debruadas de alva renda
feito espumante,
festejam na chegada
o orgasmo provocado
pelo encontro ardente
de terra e mar.

E a união absoluta
desvela segredos
do profundo oceano
que, desconcertados
pela exposição,
buscam frenéticos
a proteção neutra e macia
da areia,
tentando manter-se
invioláveis
às curiosas mãos
de infantes e enamorados
que os querem guardar
como alvitre preciosos de verão!

Bebel e Pandorinha

Mimosa é a flor do trevo,
azedinha de jardim,
mimosa a joaninha,
pregador coloridinho
do talo de capim.

Mimosas as chitinhas,
arteiras a balançar,
desdenhando as verbenas
que só podem se espriaiar.

E o ramo de mirta
então,
cordel de florezinhas
para as abelhas beijar.
Mas
mais mimosas que a mirta,
as verbenas e chitinhas
a florir,
são Bebel e Pandorinha
mãe e filha brincando,
correndo, despreziosas,
borboletas a perseguir!

Os olhos e a percepção

Bolas de cristal multicores
revelam o que se é,
dizem do pensar,
confessam o sentir,
pondo a nu as emoções.

Tanta maravilha
e magia
na expressão do abstrato,
quanto a da luz solar
ao revelar o que nos cerca.

Mas ler nos olhos
maravilha mais
e amedronta!
É flagrante na intimidade
do alheio sentir,
às vezes terno,
às vezes mau,
nem sempre puro,
quase sempre humano
e pecador!

A gatinha e a jabuticaba

Pretinhas,
redondinhas,
brilhosinhas,
agarradinhas no galho,
lá no fundo do quintal!

Assim é você
minha gatinha
lustrosinha,
veludo em azeviche,
sempre coladinha
em mim!

O cio da cachorrinha

Tenham cuidado com ela,
não a deixem fugir,
pode um vira-lata a seduzir!
Atentem para Pandorinha,
pois ela ficou mocinha!

Recado das primaveras

As primaveras
introduzem “le printemps”
porque carregam nas flores
o luto do inverno,
o lilás da saudade
e o branco
dos novos tempos
que virão...

Avisam, no seu florir,
para deixar o passado,
e adentrar no verão da vida,
nosso novo porvir!

Capítulo II

c o n c r e t o

Crianças

Quer mais encanto no mundo
do que criança em todo lugar?

Criança brincando
é liberdade a voitar.

Criança rezando
é puro amor a se materializar.

Criança balbuciando
é eco de voz angelical.

Criança sorrindo
é ternura a se expressar.

Criança estudando
é projeto divino a se realizar.

Criança dormindo
é declaração de paz.

Quer mais desencanto no mundo
do que criança a chorar?
De fome, de frio, de medo,
de abandono, sem lar?

E nós, adultos,
com tudo isso a compartilhar!

Contraste social

As primícias eram só
um pé de primavera
meio estéril
no canto do quintal
que guardava, com avareza,
seu perfume e floral.

Lá atrás,
um pessegueiro
arteiro, pequenino
e infrutífero,
cúmplice
das traquinagens infantis,
ofertava seu braço
para cambalhotas;
suas flores compunham
as guirlandas
nos “faz-de-conta”
dos impérios pueris.

E todo dia
os olhos se voltavam
para a soberba das
três-marias
ostentando em púrpura
seu orgulho e poderio
no jardim afortunado
do vizinho.

Nos peitos ingênuos
palpitavam o fascínio
e incompreensão
do contraste
sociológico dos jardins.

Causa e efeito

Que vírus é esse
corroendo corações,
subvertendo a ordem
mental,
fazendo do pavor e terror
razão de alegria,
consciência enganosa
de dever e missão?

Que peste é essa
usando o mal,
inominável prazer
que vê justiça e fé
na infância trucidada,
velhice desamparada,
em jovens mutilados
e escombros de lares?

Que demônio se impõe
roubando o sorriso,
engolindo o pão,
sonegando a água,
devorando a civilização,

e, mais que tudo,
absorvendo prometedoras
vidas,
apagando sonhos
e projetos de conciliação?

Infelizes poderosos
contaminados,
que causam tanta, tanta
aflição...

Por mais alto que estejam,
por mais poder que detenham,
rastejam no mais abjeto chão.

Quando e por quem
terão perdão?
Em nenhum espaço e tempo
encontrarão consolação,
pois a roda viva do tempo
encarregar-se-á
de retribuir a maldição
para aqueles que tiveram
os rumos da história
de seres e elementos
em suas mãos
e pouco fizeram
pelos seus irmãos.

E, então, só então,
os vermes presunçosos
em agonia se extinguirão,
fulminados pela visão
dos sorrisos inocentes,
da terra pacificada
e vitória do equilíbrio
e ordenação!

Menino no portão

Oh, menino,
que bate palma,
do outro lado do portão,
não te assustes com o alarido
do cãozinho de estimação,
que só está preocupado
em dividir seu quinhão.

Pensa nele,
como nos homens
lá no alto onde estão
que tratam teu desamparo
com um punhado de discussão,
igual ao latir esganiçado
do bichinho de estimação.

Oh menino!
Volta pra eles teus olhos,
arregalados de inanição,
e mostra nesse teu gesto
que a fome
não se paga em prestação,
nem se sacia a sede
com discurso de oposição.

Corre gente, leva logo,
não só um resto de pão,
mas dá-lhe um pedacinho
saboroso do teu quinhão.

Leva com alegria
e amor no coração,
pois ao dares receberás
um sorriso que vale mais,
muito mais que gratidão.

E assim receberás
como prometido
em dobro teu quinhão.

Educar

Bela é a poesia
que conta o mundo
com o encantamento do olhar.

Bela é a tecnologia
que faz o mundo avançar.

Bela é a natureza,
colo materno,
de todos os mortais.

Belos são os sentidos
que permitem
de tudo se apossar.

Belas tantas coisas,
tantas obras,
tantos portais!

Mais belo que tudo isso
é a arte de “educar”,
porque nela está contido
o recíproco desvelar.

É delegação divina
para o humano despertar.

O concreto e o concreto

A miséria e a fartura
se retrataram
com violenta e chocante
precisão
na pedinte
envolta em filhos;
com um cão magro
e agourento,
dividia pedaço de pão
na esquina,
junto a magnífico
prédio em construção!

Solidariedade

O mundo seria tão justo
se o altruísmo aflorasse
nos espíritos dos homens
em geral.

E se alguém, sem demagogia,
pudesse tais qualidades despertar!

São necessárias atitudes
firmes e convictas
e não máximas repetitivas
para sonhos de promover a vida
enfim, se realizarem.

Consagrem-se as iniciativas
voltadas para o bem-estar
de crianças, jovens, adultos, idosos
que trabalham
diletantes,
sem à mídia apelar,
tornando concreta a parábola
de Cristo a nos falar:
“O que tua direita faz,
a esquerda deve ignorar.”

Em meio a tantas necessidades,
oportunistas espreitam
pelas fendas dos trabalhos
prontos a opugnar,
impedindo que a fraternidade
comece a se espalhar.

E no mundo ainda predomina
a sorrateira ganância,
a ambição desmedida,
a vaidade pecadora,
o poder fascinante,
a discriminação ultrajante,
os egos em altares
seduzidos pelo poder,
pois enquanto um faminto houver,
haverá a quem dominar
e incautos a sobrepujar.
Esses são os mais perigosos
de todos oportunistas
que neste mundo se possa encontrar,
porque com eles se perde
a capacidade de avaliar
as dores alheias, os dramas
que passam a incomodar
impedindo o usufruto
da alegria a imperar.

Oh, homem!
Não foi essa a natureza
que o Criador pretendia
ao te criar!
Volta-te para o eixo
da original compleição,
assim, quem sabe,
a humana dignidade,
mesmo sem descer do alto,
poderás retomar!

Loucura

Loucura!
É grito de liberdade,
desprezo ao convencional,
deixando alma, corpo
e excrescência mental...
em caleidoscópico
movimento
se expressar.

Out-door

A fome dos irmãos
não precisa de *out-doors*
ou marqueteiros...
Ela se *propagandeia*
no próprio produto
em exibição:
andar fraco,
olhar alheio,
pele escamosa,
lábio partido,
mão tremulante,
corpo retraído...

A fome,
pecado mortal
do século,
porque consentida,
se nutre avidamente
da omissão,
do desvio,
da indiferença,
do uso e abuso
da hipocrisia
e falta da educação,
não só dos abastados,
mas de todos os fracos
alienados
e sem expressão!

As frestas dos postigos

Lembram dos postigos,
porção de janelas e portas,
por cujas frestas
via-se quem chegava
sorrindo-se aos bem-vindos
ignorando-se os indesejáveis?

Na maioria das vezes,
nas frestas dos postigos,
as moças recatadas
espiavam a vida
que lá fora acontecia.
Junto a eles,
os vidros coloridos
captavam
verdes esperanças,
refletiam luzes
azuis de sonhos,
amarelavam de desalento as crenças
e outras tantas vezes
tornavam-se vermelhos de paixão.
Todos eles refletiam sentimentos
das donzelas, por trás dos postigos,
ansiando por explodir!

Muitas delas
não viveram a vida real.
Só espreitavam as coisas
no colorido dos vidros,
pois, casadoiras que eram,
seria oferecimento
os postigos escancarar.

Pobres meninas,
velhas moças virginais!
Olhando pelos postigos
deixaram a vida passar...
Sem ímpeto de liberdade
sob severa educação
impediram-se de amar,
tornando a solidão e loucura,
o namorado ideal!

Tuas poderosas mãos

Tuas longas e amorosas mãos
como experientes timoneiras
mudaram o curso do meu rumo,
afagaram meus desejos,
recolheram minha ansiedade
transformando em pétalas meus espinhos.

Tuas mãos belas e nacaradas
acariciaram minha vida,
poliram com carinho minhas arestas,
trazendo luz e cor ao meu destino.

Tuas mãos alvas e macias
despertaram de profundo sono
meus anseios,
soltaram do cativoiro
meu sorriso
e abriram com paciência
a gaiola dourada
que guardava meu coração.

Oásis

Ter você é como
estar num oásis.
É beber em nascentes,
saciar a sede de vida
que era estéril
e agora está preñhe
de ânsia incontida
de explorar seus espaços,
para que, o possuindo,
seja possuída
pela vida, outra vez!

Programas sociais

Tantas coisas se apregoam,
pela paz, pela igualdade,
assemelhando os homens
em direitos
civis e sociais.

Uma visita à favela
por alguém
que está no pedestal
rende fotos, notas, páginas
de periódicos e jornais.

As campanhas se sucedem,
discursos invadem o ar
de todas as formas possíveis
neste mundo, onde a ênfase
da mídia
são os fatos alardear!

Até acontecem coisas
para as dores aliviar:
programas educativos
para alfabetizar, alimentar...
sempre divulgados
enquanto na mídia estourarem.

Que tristeza
que a caridade e bem social
não se tornem usuais,
como parte da rotina
embutidos na genética
de todos nós, mortais,
nem, tampouco, se possam clonar.

O sentido dos varais

Saudade,
fio retesado
no quintal do coração!
Suspende as alvas peças
que balançam docemente
na calma brisa do verão
ou pendem, enternecidas,
com o sossego da imensidão.
Às vezes, se agitam revoltadas,
contrariando o vento norte
que anuncia a floração,
quase sempre acompanhadas
do tilintar de sininhos
suspensos na varanda,
como felicidade no ar.

A alvura do algodão
reflete o sol da manhã
espalhando cheiro de lar,
misturado ao aroma
de pão assado fresquinho
por mãos amorosas de mãe,
que prepara com alegria
o ninho para o repouso
do anoitecer.

A alvura, então, cobre o leito
abrindo os portais
para os sonhos imaculados de
meninos.

Cornucópia

Como uma cornucópia mágica,
de ti emanam
tantas coisas
que não posso olhar-te,
porque sinto desejos
incontidos e prementes
de mergulhar nas dádivas,
somente adivinhadas
de tudo que podes e conténs!

E minha ânsia de encontrar-te
adoece corpo e alma.
Eu anseio por ti
como pássaros presos
pelo vôo libertador.

Não resisto.
E, rompendo grilhões,
nessa cornucópia mergulho
e, então, só então,
alço o meu vôo
e o infinito é pequeno
para conter-me,
porque estou, enfim,
completa e feliz.

Cognome Guerreira

Consagra, Senhor,
essas mulheres guerreiras
que carregam tantos fardos
multiplicando forças
no traçado dos caminhos
das jornadas itinerantes...

As conquistas lhes trouxeram
mais batalhas, mais contendidas
do que jamais podiam esperar.

Os trabalhos honorários,
a faina diária do lar,
a academia extenuante
para o corpo conservar,
os cuidados de beleza,
mãos, pés, melenas,
toda semana a renovar.

Os filhos! Capítulo à parte,
exigem cada vez mais,
pois precisam ser milagreiras
para estar perto,
mesmo longe, a trabalhar,
porque no moderno mundo,
armadilhas e arapucas
estão no ar,

é preciso cada vez mais,
olhos atentos e muito amor
para dar.

E os homens? Ah! Os homens,
conexos, indispensáveis,
em todas as posições,
maridos, amados, colegas,
estão a rivalizar,
porque também
estão a avançar,
dividindo a lida diária,
participando mais do lar!
Competidores ou concorrentes,
necessários, para o amor
experimental!

E as horas atuais?
Absolutamente não passam,
mas se dissolvem num zás-trás,
exigindo das guerreiras
superar-se sempre mais.
Mas as amazonas atuais,
esotéricas e sensuais,
cavalgam os corcéis da vida,
firmam-se cada vez mais,
apreendem seus espaços,
usufruindo a vida
com estrelas no olhar!

Consagra, Senhor,
as guerreiras monumentais,
que cavalgam seu destino
sob a égide da fé,
contribuindo, assim,
para o mundo aprimorar!

Conflitos

Tu tens tantos conflitos de amor
como eu tenho tão poucos!
Tu estás sempre querendo
aquelas que te despertam.
Mas agora tu questionas
as pegadas
que tens deixado.

Eu, como não tenho rastros,
por não ter esses conflitos
vou voejando leve,
em torno de ti.

E assim
capto teus desassossegos.

Sacrário

Logo ali que deveria
existir o calor da fé!
Estranha comparação!
Quando lá me dobro
em lenta genuflexão,
preciso acender uma chama
dentro do meu coração,
para então me concentrar
em fervorosa oração.

Por mais ouro e enfeites
que tenham os sacrários construídos
jamais se compararão
aos templos que o Criador,
sem ônus ou despesa,
criou para seus fiéis:
os vales, os montes, os rios,
cachoeiras, florestas, praias...,
são sacrários santificados.
E, por serem congênitos,
possuem calor inato,
capazes de contemplar
a quem neles for orar
com graças celestiais.

Os sinos de Natal

Venham, venham,
venham todos,
é Noite de Natal,
os sinos badalando,
balalão, bão, bão,
surgiram por inspiração
para que pudéssemos
louvar nosso pequeno irmão!

Balalão, bão, bão...

Venham logo
que o menino
hoje aniversariou
e espera de presente,
só a fé e muito amor!

Balalão, bão, bão...

Depois, nos lares,
a grande celebração,
em alguns, opulentas mesas,
em outros, migalhas de pão!

Balalão, bão, bão...

Em todos, nova esperança
a brotar no coração:
nos humildes, a crença
que as coisas melhorarão...
nas faustuosas casas,
as súplicas de preservação!

Os sinos estão badalando,
balalão, bão bão...

O eterno menino,
nosso irmão do coração,
a todos abençoará
se tivermos devoção
e o homem aprender partilhar
os bens da terra
em perfeita equação!

Os sinos já badalaram,
balalão bão bão...
bão, bão, bão...
Agora silenciaram,
dando lugar na noite
aos cantos e orações
e aos presentes
que se abrirão,
ou às lágrimas da omissão!

A beata

Vejam
a beata que visita
o hospital
para consolo e fé ofertar.
Engraçado! Ao entrar
indaga da religião
e espicha o olhar
por tudo que se apresenta
no quarto do hospital,
os utensílios pessoais
do paciente e de seu lar.
A térmica, os doces,
o rádio, a leitura que se faz,
a fronha do travesseiro
vê se é costume alvejar,
o aspecto da fisionomia
e o todo corporal
(por isso é preciso
um pouco se maquiar).
Concluída a observação
recita um salmo
ou faz uma oração
de modo mecânico e funcional,
tarefa de seu ofício de amparar.

E sai satisfeita,
prometendo dia seguinte voltar.
Excelente oportunidade
de suas horas ocupar.

Vida e recordação

Quando nada mais resta
e a ilusão morreu,
abre a janela da recordação.
Em meio ao breu
surgirá um clarão
ressuscitando a emoção.

A lembrança é mais forte,
às vezes,
que o momento real,
porque pela ânsia de vivê-lo
parece devaneio
e não momento factual.

Na lembrança pode-se demorar
e repetir mil vezes
o momento fugaz
que passa a fazer parte
de sua vida real.

A lembrança ficará
para sempre,
como pétalas secas
perfumando livros e coração,
sempre ao alcance da mão.

Lembrança, recordação,
ternas ou amargas,
arquivos vivos
microfilmes imponderáveis
da vida em transição.

Capítulo III

a b s t r a t o

Milênios

Tenho a idade do amor!
Há milênios dentro de mim!
Não sei como os adquiri!
Sinto-me parte de todas as épocas!

Sou infante ao acordar
com o trinado das corruíras no
quintal;
sou adolescente ao passar os dias
pensando em ti e na tua boca
sensual;
sou anciã na sabedoria
de como te acariciar.
Não tenho início nem fim!
Sinto-me eterna e permanente
como as estrelas do firmamento,
mesmo as mais novas
que de outras vieram
ao explodirem
fartas de criação.
Não tenho idade, portanto,
porque venho de ti!
Venho do amor!

Como as novas estrelas,
adquiri brilho
no manancial de alguma outra,
saturada de amor!

Por isso,
minha idade é ilimitada,
meu momento é hoje,
agora, sempre!
Se assim não for,
explodirei
como uma estrela anciã!

Escapulário

Eu te carrego no meu peito
como quem leva um escapulário!
Tua companhia dá-me certo jeito
de estar sempre num estado
intermediário,
nem aqui, nem ali, nem perto, nem
distante.

Atraio, então, alguns olhares
que perscrutam aquela solitária
com gestos tão vagos e inquietantes!
Desperto, por isso mesmo,
alguns interesses hesitantes, porque
por parecer e não estar
acompanhada,
afasto qualquer aproximação.
Não me importo!
Sigo contigo e por ti.

Desejo

Gostaria de aplinar o teu caminho;
cobri-lo de flores alvas para passares,
soprar paz na brisa que te alcança;
envolver-te numa auréola azul
onde tuas pálpebras pudessem
repousar
quando o ríctus de tua face se
desfizesse!

Gostaria de poder provocar um
sorriso
para embelezar ainda mais tua boca
e te mostrar a alegria
do simples contentamento!
Ou, então, tocar de leve,
de muito leve teu coração
como suave e etérea pluma
ou como o imperceptível bater
de asas dos beija-flores!

E, de lá, não sugar
nada, nada,
mas sim depositar
a mansidão dos prados orvalhados,
a paz que emana das montanhas nevadas,
a ternura do balir dos cordeirinhos!

Mas, como sou de todas as espécies,
talvez a mais desajeitada para tal ofício,
contento-me em te amar
e, para não te perturbar,
sequer me atrevo a te olhar!

Ladainha

Eu te recito
febrilmente
todas as horas
do meu dia
numa apaixonada ladainha.

Meu fervor
é tão intenso
que incendeia
corpo, alma, coração.

Eu repito
tua carícia
insanamente
em todos os momentos
como uma
desvairada recordação
e a lembrança se confunde
pelo excesso de emoção...

Preciso rezar-te,
novamente,
com ardor, com explosão
num êxtase consciente
repetindo com fervor
o momento de paixão
numa longa oração!

Lembrança

A lembrança
inunda meu espaço,
preenche meus vazios,
ao mesmo tempo
que me ausenta
de minha existência,
na procura de um sonho
realizável somente
em outra dimensão.

Era outra a percepção
quando senti
a polpa madura
de fruta macia
que por instantes
me devorou.

Tudo são lembranças
que me completam
e me esvaziam
das minhas essências.

Minha história,
só tem sentido
associada à lembrança
devoradora de você!

Amar-te

Amar-te é como
amar alguém morto,
alguém com quem
só a gente fala
sem resposta, sem diálogo.

Amar-te é como
venerar um retrato,
já antigo e desbotado
que um dia viveu amores
e hoje vive em contemplação.

Amar-te, assim, somente,
traz para minha vida
um odor de cartas velhas,
antigos cartões amarelados,
que guardam sonhos passados.
É, pois, um amor sem esperança
como a dos antigos retratos
readquirirem nova vida
e de novo sentirem o amor
que só pertence aos vivos.
Mesmo assim, mesmo assim,
continuo a amar-te
com paciência e ilusão
como as adolescentes
que pensam que a vida
não passa,
ou passa sem dor e aflição!

Um dia serei um retrato
e quem dele se aproximar
 não saberá jamais
que aquela que ali está,
 com outros retratos
 viveu em comunhão!
E todas as perguntas
sobre quem era e quem amou,
 ficarão sem resposta
como agora, sem resposta,
 encontra-se o meu amor.

Por ti

Por ti,
invertei
o fluxo dos mares,
desviei o rumo
dos astros,
confundi a translação,
misturando as estações.
Provoquei estouro
nos rebanhos apascentados,
revolvi as entranhas
de incontáveis planetas.
Que ganhei?

Desfiz os paralelepípedos
dos ordenados caminhos,
perturbei todas as flores
que trocaram seus perfumes;
alterei dias e noites
escurecendo o sol
e dando brilho à lua.
Desnudei galhos e troncos,
subornei todos os anjos,
colocando mortais no céu.

Inundei todos os desertos
com as lágrimas da natureza.
Vãos esforços!
Porque então
na brusquidão dos meus gestos
congelei teu coração!

Amor e dor

O amor dói
quando é presente,
porque o corpo
não comporta
tanta saturação.

O amor dói
quando é ausente,
porque cria um abismo,
imenso interstício
no coração.

O amor dói
quando não retribuído,
porque traz com ele
o inço da solidão.

O amor dói
quando proibido,
porque, além de ficar contido,
represa indômita emoção.

O amor dói
quando consentido,
porque exige
persistente dedicação.

Por que dói
tanto o amor,
se é a essência
de toda criação?

Contradição

Ah! Eu quero amar-te
como o orvalho
ama a pétala,
mais que qualquer coisa,
porque nela fica mais lindo,
para ela
reveste-se de mais luz.

Ah! Eu não quero amar-te.
Quero esquecer-te
e não consigo te apagar;
estás em todos os brilhos,
és permanente reflexo
de todas
as belezas que assisto.

Ah! Eu quero repetir-te
como quem estuda declinações
e reviver milhões de vezes
os afagos enlouquecidos
em instante tão fugaz
de nossas vidas
marcadas de provações.

Ah! Eu não quero lembrar-te,
porque ao rememorar
a dor do amor
se faz mais forte.

Eu preciso apaziguar
este insano coração
que não desiste de amar-te
e amar-te, amar-te
eternamente amar-te...

Cristal de neve

Ainda não encontrei
a forma definitiva
deste amor
incompreensível
que até a mim surpreende.

O que sei é que
ele existe desde sempre.

É assim que o sinto,
permanente e longínquo
vindo de outros espaços e tempo
acompanhando o pulsar
da minha vida,
mesmo sem se manifestar.
Essa incompreensão me assusta
e me afasta da proximidade.

Sinto medo de desfazer-me
como um cristal de neve,
que se junta
à indistinta imensidão branca.

Amor que se basta

O melhor do meu amor
é que nada exige de ti!
Contenta-se e basta-se a si mesmo,
se isso contribui para seres feliz
e descompromissado de mim.

O pior do meu amor
é que nada traz para mim,
afora esse júbilo
próprio do amor
que não contribui
para minha satisfação;
só me mantém
compromissada com a vida.

Portal

Teu amor
é como um portal
que atravessei hesitante,
passo a passo,
pouco a pouco,
temendo ser miragem,
ilusão do meu sentir.

Do outro lado encontrei
outro reflexo de mim
até então desconhecido.

Ouvi estranhos acordes
de insuspeitadas melodias
que despertaram meu sono
e, estranhamente,
levaram a sonhos
inesquecíveis.

Revelação

Tu vieste de tão longe...
Nunca pensei
que, um dia, poderias chegar.

Ao chegares, tu despiste
minhas roupas de vestal,
revelaste a minha face
verdadeira e natural.

Cobriste, então, meu semblante
com véus de madrepérola e nácar
que como asas, me levam
aonde nunca poderia imaginar.

Amor em definitivo

Eu te amo assim,
com a ternura serena
do orvalho sobre a flor...

Eu te amo assim,
com a doçura matinal
das flores de laranjeira...

Eu te amo assim,
com a sensualidade
das rendas das ondas
que se mesclam às areias...

Eu te amo assim,
com a força incontrolável
das lavas de um vulcão...

Eu te amo assim,
como explosões de estrelas
que cintilam na escuridão...

Eu te amo assim,
como um círculo
sem começo, meio e fim...

Eu te amo assim,
assim, assim...

Eu te amo assim...
E por mais que me aconteça
 como a terra
 que roda, roda
e está sempre no seu eixo,
por mais que meu destino
 gire, gire
 vá e volte,
eu te amarei assim.
 Em definitivo,
 para sempre.
Assim, assim...

Capítulo IV

p r ó p r i o

Transfiguração

Revele
uma imagem amorosa
de si mesma!
Deixe-se estar,
por um instante,
sob um flash de luz!

Mostre, então,
o que tem de melhor
e mais belo
em tudo que é seu...

Um meigo sorriso,
o sulco na face,
o olhar triste,
o vinco profundo
entre as sobrancelhas,
quem sabe
o riso escondido,
a alegria contida,
o ar de abandono,
o ombro caído,
a inteligente expressão,
um ar surpreendido,
um gesto de alvoroço,

tudo brotando
do fundo do poço...

Se melhor se fizer
por fora,
por dentro, por certo,
melhor ficará.

E a luz que irradiar
para aprimorar o mundo
em muito contribuirá!

Não tema
o efeito final!
Sempre há beleza
quando se sabe olhar!

Um dia dirá,
quando
entre as estrelas
estiver a cintilar,
apontando o registro
na foto do lar:
Aquela fui eu!
E tanto fiz em vida,
que aqui vim brilhar
em permanente beleza
a me revelar!

Em tempo

Não tarde a despertar,
porque embora
o sol, a lua e estrelas
permaneçam,
as nuvens deslizam céleres
sob elas
e a vida invejosa as imita.
Hipnotizada pelo etéreo movimento,
não pode voltar atrás!

E ainda
que brilho se crescente
(auréolas no discernimento),
na alma enriquecida
e coração amadurecido
aderem, também,
no decurso e itinerário
poeiras estelares
estigmatizando marcas,
sulcos, fendas indeléveis
ocultando o frescor
da outrora
rósea e acetinada tez.

Bem-me-querer, malmequerer

Visto-me de bem-me-querer;
mas há estranha inquietude
no festival de flores
de minha roupa
próxima das linhas e marcas
do meu rosto
que expressam meus
malmequerer!
Olho o conjunto
dos traços internos, externos:
bem-me-querer, malmequerer!
Pergunto-me se porventura
se ajusta a combinação!

Os malmequerer do rosto
acentuam-se numa análise...
“O conjunto é favorável e permitido
neste teu estranho e vasto mundo”,
responde-me um eco,
bem longe do meu ouvido.
“Importa-te com o aroma
do ramalhete que compuseste”.
Com o aroma? Pergunto eu.

E o eco confirma:
“Com o aroma de tuas flores”.
“Verdadeiramente, o aroma és tu!
Extraído sofredamente
de muitos malmequeres
e outros tantos bem-me-quieres...”
Satisfaço-me com a resposta
do misterioso e sábio eco.
O aroma está bom.
Agridoce!
Inevitável, considerando
o processo de extração.
E como eu o extraí,
ou permiti sua extração,
fatídico é seu exalar.
Aroma de malmequeres,
aroma de bem-me-quieres
e mil outras exalações.
Não!
Aroma de eterna criação!

Lágrimas violetas

Dos meus olhos
agora clarividentes,
correm duas lágrimas violetas!
Violetas, porque provêm
de meu espírito aleatório
que divaga entre aquilo
que poderia ser
e o que é.
Isso porque ele
paira, ainda,
entre duas realidades:
aquela que sonho
e a que de fato vivo.
Ocupo-me em sufocá-las
e mostrar meus olhos azuis
que ainda não possuo;
azuis de mansidão e serenidade
trazidas pela verdade
daquilo que sei difícil de realizar!
O violeta em lágrimas escorre
substituindo os soluços
que insisto em calar.

Tentei ser colorida
como os sonhos que sonhei,
mas afora as lágrimas violetas
revelo-me em preto e branco
que não sei por que insisto ser.
Mas na clarividência pressinto...

Falta apenas um contato
para que meus olhos vertam
o colorido das lágrimas
de felicidade.

Falta apenas
o contato indispensável de você.

Aí, serei arco-íris!

Indagação

De onde brota a fé
que é sombra do caminhar?

De onde esta certeza
de que há, em algum lugar,
um amor maior que tudo
capaz de todos perdoar?

De onde a voz que fala
ao coração
mostrando a direção
de para onde se deve andar?

De onde vem essa força
que a tudo faz suportar,
a morte, o erro, a loucura, o amor?

De onde essa certeza
de nunca se estar só,
mas sempre protegida
por halos divinais?

De onde a crença infalível
de um lugar cristalino
esperando a gente chegar?
Um dia, dissipadas as brumas,
em claridade tudo se tornará.
O espírito, então,
tranquilo, repousará
com as respostas
que, com certeza,
além da névoa, encontrará!

Adoção

Exercício de amor
para alma e coração
modelar!

Exercício espiritual
que, qual girândola
de efeitos especiais,
preenche espaços,
firmamentos vazios
com cores das flores,
brilho de lágrimas,
carinhos e toques,
sussurros, rumores,
sons balbuciantes
sorrisos, encantos...

E campos estéreis
ficam fecundados
irrompendo criação!

E o bem que brota
não é para o outro,
mas para si mesmo.

Nesse exercício
nunca se perde,
porque cada gesto
somatiza
nas vidas que se entrelaçam
e tudo contribui
para sua evolução.

Guirlanda de Natal

Na celebração não só
almeje
um feliz e farto Natal...
um venturoso ano
que após se iniciará...

Antes,
almeje
e faça bem mais....
Descerre a cortina
que encobre o diadema
da aura que,
atávica,
quer brilhar...

Componha guirlandas
e em vez de
secas sementes,
entrelace bons sentimentos
e use
luz de sua alma
como laço de fita
em néon,
para arrematar.

Desvele o espírito
e revele
seu lado divino e maior
que sabe que tem
e a luta aguerrida
da vida,
lhe faz sufocar.

Estenda as mãos e
enlace outras
em fraterna corrente
cada elo,
um sorriso, um gesto de paz,
um perdão a encadear...

Pendure, então,
as grinaldas nas portas
do lar do seu coração
e festeje, refeita,
inaugurando o novo viver...

Aí, sim,
tenha e deseje
Feliz Natal!

Quebra-nozes

Componho uma sinfonia inusitada!

Roubo uma nota de Vivaldi,
outra de Chopin
e, assim, sucessivamente,
quebro as cascas das nozes
e me descubro amêndoa,
exótica e picante.

Embriagada e descoberta
encontro solfejos vários;
vou reunindo-os
e, quando percebo,
transformo-os numa melodia
tão altissonante
que rompe os cristais,
prisão da alma
que, liberta, visita os sonhos
e suplica desejos.

Ao voltar à realidade, percebo
a impossibilidade do devaneio.

Aí sofro
e quero esquecer-te.
Rasgo a pauta da minha sinfonia
e apago com lágrimas
as notas inusitadas.

A redenção

A redenção da queda
é erguer-se e continuar;
mãos nos joelhos
só aprofunda o tropeçar.

A redenção do erro
é novamente tentar;
a desistência covarde,
o desânimo em recomeçar
impossibilita o acertar.

A redenção do pecado
é arrepender-se e orar
para alcançar a graça
de mais nada,
nem ninguém prejudicar,
mas, pelo contrário,
a tudo e todos amar
e amar...

Amar sem pretensão,
compreendendo
a queda, o erro, o pecar,
como o universo
em seu permanente absolver,
que redime e perdoa
a escuridão da noite,
permitindo o alvorecer.

Janela

A janela de cortinas descerradas
mostra o céu,
teatro de puro e transparente azul.
No palco,
o jardim em movimento
interpreta cenas cotidianas, embora
nunca as mesmas, nem iguais;

a rosa orvalhada da manhã,
ao entardecer sucumbiu ao sol
e esmoreceu;
a grama ressequida
ressuscitou sob o carrossel d'água,
jorrando milagroso,
devolvendo vida ao jade
que, de repente, amortece
inesperadas cambalhotas infantis.

Ao fundo do cenário,
pelo retângulo da janela,
vê-se, ainda, no mundo colorido,
o ipê, santuário vestido de roxo
e palmeiras soberbas e imperiais.

Mas mais que a paisagem,
a janela é emissária da luz
para os aposentos clarificar
e trazer do infinito
recados de Deus a nós, mortais,
que é preciso agradecer a dádiva
de viver e, um dia,
em luz se transformar!

Lar ideal

Quero flores nos parapeitos,
colibris nas três-marias,
borboletas na glicínia
e cigarras no arvoredo do jardim.
E mais flores, flores, flores...
na esmeralda do quintal
para que os cachorrinhos
possam
passarinhos e abelhas atropelar.

Quero cortinas alvissareiras
mensageiras da alegria
que permeia teu olhar
recebendo o vento amigo
que vem nos visitar.

Quero luz nos aposentos,
clarificando nosso lar,
permitindo a todos nós
possíveis tristezas evolar.

Quero a penumbra cúmplice
discreta companheira
para os momentos
de orar e de amar.

Quero música
voluteando no ar
deixando nossos sentidos
a claridade escutar,
a escuridão se revelar.

Quero janelas abertas
portais para o céu entrar,
trazendo nas asas dos anjos
a fé para nos amparar.

Quero frutas sobre a mesa,
porcelanas e cristal
para nossos olhos
e corpo alimentar,
purificando a alma
para, com mais facilidade,
nosso Deus encontrar.

É tão simples meu desejo!
É só realizar!

Saudade

Na eternidade
tu estás!

Lá, onde não há
tempo, espaço e lugar,
pois tudo somente É...
e a música paira
no ar...

Na temporalidade
estou
e urge o tempo
e é exíguo o lugar,
mas, para me aproximar,
faço a música voltar.

Esta saudade
é ferida profunda
que teima
em sangrar.
E, quando a ausência
se faz demais,
sinto teu aproximar!
O conforto me envolve
como se um anjo,
estivesse a me ninar.

Meditação

A poesia permite
e deixa-se construir
depois que o tempo, magnânimo,
concedeu horas para viver,
sem a pressa dos afazeres
e tesouros a perseguir!
Colhe-se, então, a vida em versos
como frutos que amadurecem
em todas as estações.
Cada verso, cada fruto,
singular suspiro
do tempo em meditação,
trazendo luz aos olhos,
maturidade aos corações,
mas, também, sardas nas mãos!

Renascer

Na morte
dos caminhos percorridos
há sangue nos pedregulhos,
há suor molhando estradas,
há lágrimas nutrindo espinhos,
há gritos nos precipícios
e gemidos nas ventanias.

De repente,
na vida em seu percurso,
um marco e um horizonte.

Uma carícia fecha feridas,
uma luz clareia o olhar,
uma voz abafa soluços,
uma canção alcança o ouvido,
um riso ecoa e preenche o ar,
um amor embala a vida
e faz a dor recuar.

Para sempre

Para sempre ficarás
guardado em meu coração,
porque no mar revolto
foste a salvadora embarcação.
Nela, tinha âncora e timão!
E, quando a água espelhou,
pude ver, como mágica,
correntes serenas mostrando
caminhos a singrar.
Então,
a cada reflexo da lua,
um sonho realizar!

Cordão de prata

Cordão de prata
em nossa vida
a brilhar!

Tão frágil cordão de prata,
elo de terra e céu,
vincula também
infância e adolescência
brilhante e matizante
como aurora boreal.

Cordão de prata
em nossa vida
a brilhar!

Conectando-se à velhice
mais tênue e crepuscular
faz-se o seu ligar,
porque as ânsias terrenas
ficando amenizadas
submetem-se à serenidade
da vida a caminhar.
A compreensão aparece
humilde a se revelar
em sábio observar.

Cordão de prata
em nossa vida
a brilhar!

Dai-nos o tempo
dos afazeres
inadiáveis realizar,
porque
os canteiros da vida
suplicam mãos
para os escarificar
e adormecidas sementes
pôr a despertar.

Cordão de prata
em nossa vida
a se apagar!

Novo cordão, então,
tornará a brilhar
ligando-nos ao firmamento,
onde estrelas estão a cintilar
em sucessivo criar.

E tudo será de prata,
ouro, madrepérola e nácar
como, na certa, estará,
nosso novo olhar.

Onde estás?

Onde estás?
Qual estrela te escondeu,
para privilégio de tua companhia,
roubando-nos tua presença?
Todo zelo,
teria de novo multiplicado,
para, ainda, ser parte de tua fé!
Irradiavas tanta luz!
Porque eras puro amor!
Todos sabem, todos dizem!
Essas lembranças
calam fundo no coração
e a alma, despedaçada,
verte soluços,
doloridos pela ausência
do andar lento e alquebrado
e, no entanto, pleno de vitalidade!
Vitalidade dos fortes e destemidos,
para os quais
a vida é eterno desafio!

A morte, mais que a vida,
o maior dos combates
que enfrentam,
por isso, partem,
olhos abertos para o infinito,
prontos para o inusitado!
Tua semente ficou, mas,
embora corajosa,
não herdou tanta força.
Por isso lamenta tanto,
tua celeste travessia!

Sobrecéu

Que fazes
nesse infinito sobrecéu
onde tudo é tão etéreo,
tão leve, luminoso
e ideal?

Será que teces
em luzes
as vestes angelicais?

Será que preparas
o pão
para recém-chegados mortais?

Será, talvez,
que ensinas
com tua vocação
os pequeninos
a rezar?
Ou quiçá,
intercedes por nós,
velando pelo bem-estar,
recolhendo nossas dores
em tuas mãos maternais?

A única certeza
é que te dedicas
a todas as coisas
melhorar,
como sempre fizeste
no terreno caminhar.

Mutação

Para tudo que tenho sentido
não encontro explicação,
só sei que tenho estado
em constante ebulição,
que me torna mais fluída
como as águas de um regato
que encontraram direção.

E tua presença cresce,
toma forma
dentro do meu coração,
ilumina os meus dias
como gotas irisadas
que apagaram a escuridão.

Capítulo V

c o m p o s t o

Mulheres adormecidas

Queríamos ser e permanecer
como a Bela Adormecida
sempre belas, serenas, repousadas,
com frescor de rosa recém-nascida.

Ah! Bela Adormecida,
como foste feliz e não soubeste!
Dos anos a dormir,
não sentiste o passar
nem se registraram em teu semblante,
as marcas temporais!

E quando acordaste
num beijo imperial,
foi para a felicidade
de um grande amor encontrar.

E a vida, então,
em felizes andanças
sempre a se manifestar!
Espinheiros te cercaram
para te preservar,
espinheiros nos cercaram
e feriram nosso andar.

Que histórias tão distintas
de dois mundos irreais,
pois nosso mundo
quase sempre é também
de “Era uma vez...”

Apesar das diferenças,
das faces vincadas,
dos amores imperfeitos,
das feridas da caminhada,
nossos verdadeiros universos
permanecem intactos como o teu,
porque os alimentamos com a vida,
com realizações dos nossos
incorrigíveis e amantes corações!

Ser mãe

Ser mãe
é desfiar
as contas de um rosário
dia a dia,
hora a hora,
em veemente oração.

É buscar junto aos santos
permanente inspiração,
porque a tarefa de educar
é de árdua execução
e não há receita
no mundo
de como se atingir um coração,
se cada vida que aflora
é única
em sua manifestação.

Ser mãe
é aprender a arte
mais nobre
de aceitar os filhos
de acordo com sua
conformação!

Simplicidade e complicação

Por que me pensas complicada?
Sou tão simples como casa no campo.

És tu o complicado,
porque acostumado com brilhos
dos vernizes que escondem
a natureza óbvia
das pessoas e elementos.

E tua complicação
faz com que fijas
do corriqueiro
que carrega, não vernizes,
mas essências puras,
por isso mesmo tão estranhas
ao olfato de quem acostumou
com perfumes elaborados.

E assim, estamos ambos,
buscando a mesma raridade;
eu, tentando raptar
um brilho de estrela
para, por ti, ser reconhecida;
tu, tentando esconder-te
no lustro de amores vários.

E assim, nesses caminhos,
acontece o desacerto,
faltando pouco para o encontro:
a mim, bastando calandrar,
a ti, bastando embaçar!

Véspera

Eu vivo de véspera!
Véspera da hora de te encontrar...
Véspera,
de observar o gingado ondulante
do teu andar...
Véspera,
de assistir a tua entrada triunfante
que tarda tanto a chegar...
Véspera,
de mirar as estrelas enamoradas
que contêm teu verde olhar...
Véspera,
de captar o brilho sedoso
dos teus cabelos a balançar...
Véspera,
de aspirar o perfume inebriante
do teu corpo a exalar...
Véspera,
de retribuir o sorriso alvo,
que, com certeza, vais me dar...
Véspera,
de calar a ansiedade,
quando enfim
teus rubros lábios beijar.

Mesmo contigo,
permaneço em véspera
de novamente e sempre
te encontrar!

Para Dani e Dialine

Música

Laçarote de fita dourada
em caixa de ametista
guarda raro som de cristal!

Desfeito o laço,
presente celestial,
liga céu e terra
em cumplicidade musical.

Da vida encanta o passar,
tanto os doces como os fatais
acalenta sonhos sonoros
bastidor para amores imortais.

Dos presentes divinais
além da terra, dos frutos, do verde,
céu, flores, montanhas
e desertos de grãos infinitesimais,
nuvens, chuvas, espuma do mar,
de curvilíneas musas e galantes
homens,
é a que tem
o dom de sublimar!

Criação

Filho do universo
em incansável criar,
a ninguém pertence
o teu desabrochar.
És irmão das estrelas
que piscam lá
tão longe,
em explosão milenar.

Herdaste, por isso,
essa inquietude estelar.
Terás, como elas,
num longo caminho,
percalços a superar
para a serenidade
um dia enfim encontrar.

Não te assustes
com as sombras
que queiram te ocultar.
Segue em frente,
sempre crente,
que Deus, teu Criador,
está a te abençoar.

Tempo de amor

Andamos calmamente
sobre trevos orvalhados.
Andamos quase flutuando
para não machucá-los;
não era chegada a hora!

Agora!

Olhe nos meus olhos
e veja a luz da manhã
inevitavelmente absorvida
pela sua companhia.

Preste atenção e escute
o murmúrio dos regatos
que deslizam acariciantes.

Tome minha mão,
sutil e ternamente a afague.

Aconchegue-me a você!

Sente!

Há vida pulsando em tudo:
as margaridas tremulam,
o vento sussurra canções,
o riacho escorre em soluços,
os trevos enfim se alcatifam
e as glicínias e madressilvas
se acasalam num dossel perfeito!

Podemos, agora, vergar
nossos corpos nesse leito
e soltando a respiração,
ofegar em gemidos
de amor e realização!

Canção para Eugênia

O seu manso olhar,
suave falar espiritual
que revela fé
e amor incondicional,
foi por toda vida,
forjado, não no ferro,
nem no fogo que amolece
o vil metal,
mas moldou-se
entre solfejos, pausas,
claves e notas musicais.
Embebida de melodia
sua vida se formou
e como tarefa divina
a muitos contagiou...
Neste seu aniversário,
olha o legado
que deixou.
Tantos anos, tantas horas!
Tantas delas dedicadas
à beleza da criação.

Porque,
das assistentes celestes,
foi premiada com a missão
de difundir divina dádiva,
que Deus aos homens doou,
trazendo ao seu convívio,
a música, a perfeição.

Ao retornar ao Lar,
com certeza,
num carrossel de notas
viajará.
Sua vida melodiosa,
em diáfana música
transformar-se-á,
cobrindo os que lhe querem
num manto de prece
e melodias imortais!

Canção para Norma

Uma das sortes
da vida,
é muitas mães encontrar,
quando uma vai embora,
outra aparece em seu lugar.

Por isso,
as desditas dos filhos
costumam se amenizar.
São pessoas predestinadas
às dores aliviar,
como a dona Norma,
que acolhe
quem dela se aproximar
com carinho maternal,
para as sinas doloridas
apaziguar.

E as alegrias, então?
Com altruísmo e humor
compartilhar!
Além disso, tem também
outra coisa, tão própria
do espírito maternal,
é fazer nas pessoas
talentos aflorar.

A educação, a finesse.
a arte de cozinhar,
a música, a poesia,
a compreensão, a abertura
do espírito especial,
a juventude permanente
de seu perscrutador,
afável olhar.
A cultura tão vasta
encanta quem
a escutar.
São graças e brindes
que oferta a quem encontrar.

Recebe minha saudade
neste pequeno poema,
que é um pecado
apenas venial,
porque não descreve
com precisão
a excelência
que com certeza
a tornará imortal.

Verdes estrelas

Dos teus olhos
de verdes estrelas formados
que já foram tão claros
onde pude me refletir,
emanam, agora, verdes escuros
raios de luz confusa
que não conseguem se definir.
Ora exprimem ardente desejo,
ora profunda, incontável dor;
ora revelam amor saudoso,
de momentos inesquecíveis,
ora mágoa incontida
por tudo que não te fiz.
Não sei como devolver-lhes
o brilho e a placidez...
Mas um dia,
depois do turbilhão,
refletirão novamente
o clarão das constelações.
O novo brilho virá,
iluminando teu coração
de verde e clara vida,
como era o projeto
de tua criação!

Quem sabe, então,
neles encontrarei alento.
E, como num espelho,
de novo reflita
minha fugidia imagem.

A lição dos astros

Sob estrelas e luar,
nuvens em movimento
carregam os sonhos,
que o sono alimentam.

Que luz maravilhosa!
Estará no azul do espaço
ou tempo?
São jóias preciosas brilhando,
incrustadas no firmamento!

E aqui na terra, os homens
ínfimos na imensidão,
erguem suas cabeças
como se fosse genuflexão,
para poder assistir
ao espetáculo da criação!

Da luz, aprendem a lição,
que humildes ou poderosos,
como os astros com seus semelhantes,
precisam viver em comunhão.

Eternidade

Eu precisei de ti
por um instante apenas.

Sabes por quê?

Porque
a minha eternidade
é a brevidade de tua passagem
por mim.

A chegada

Menino tão dourado
pelo sol da criação,
teus raios luminosos
clarearam um coração!
Transformaram a rotina
em zelo e afeição,
da vida, mudando o sentido,
voltada a tua proteção!

Tudo ao teu redor
ganhou nova decoração,
os semblantes se expandiram
em risos de satisfação,
mas também vincos se aprofundaram
exibindo preocupação!

As paredes se enfeitaram
de bichinhos de estimação,
os varais se transfiguraram
saracoteando brancos de algodão
e dançaram alegremente
sob a brisa de verão,
ostentando, orgulhosos,
os cuidados de tantas mãos
e as horas se sucederam
repetidas, junto ao fogão.

Até o sol participava,
colaborando na revelação.
Cintilava sobre o colchão,
creditando brilho e coloração,
tornando o corpinho trigueiro,
doando raios, com devoção.

Aperfeiçoamento

Os filhos
equilibram um coração
porque abrem fendas
antes inexistentes
e tornam vulneráveis
tudo que antes deles
poderia ser impenetrável...

Os filhos
moderam o egoísmo,
suavizam o individualismo,
abrandam o egocentrismo,
enfim, tudo isso,
dissolvem em mil formas
de amor.

Os filhos
sensibilizam a mente,
excedendo seus limites
apenas cerebrais,
ampliando-lhes a compreensão
conjugada com o coração.

Os filhos
revelam a dor do mundo
tornando-a próxima,
incorporada ao coração,
pela certeza das vicissitudes
que a todos atingirão.

Os filhos
fazem desvelar talentos
até então desconhecidos,
profundamente guardados
no firmamento da criação!

Ação e reação

Tudo que sobe, desce,
tudo que vai, volta,
tudo que se dá, é retribuído,
tudo que se deseja a outro, recebe-se,
tudo que é falso, desaparece,
tudo que é verdadeiro, permanece.

Nesta lei de ação e reação,
apostei meu coração!
E ganhei!
Tu nunca serás a exceção!

Nova vida

Criança cor de rosa
nos meus braços
a embalar,
trouxeste à vida
um significado especial.

Do vazio das horas mornas,
ocupaste o lugar,
substituindo o sono
pelo contínuo velar.

Também outro amor
fizeste despertar,
mostrando quanto
é pródigo
o divino presentear.

Outra vida, ida em anos,
pela dor quase a se apagar,
ganhou novo encanto
e voltou novamente
a brincar.

Ocupaste então
todo espaço,
vivificando o lar
com teu sorriso aberto
e constante espernear.

Canção para Maria Elisa

Quando Deus criou o homem,
por sua natural onisciência
sabia já das humanas limitações
mas em sua benevolência,
criou também os anjos
de modo a se fazerem presentes
no nosso exílio terreno.

Isa, Isa, Maria Elisa,
és um anjo do Senhor,
apaziguas nossas dores,
amparas nossos tropeços,
e enfeitas de arpejos
todas as nossas estações
nas alegrias e dores.

Para ti não há desavenças,
pois és feita de benquerença,
como as notas que dedilhas
nos sonoros instrumentos.

Como o flautista de Hamelin,
com as tuas melodias
fazes seguirem-te os felizes
e afortunados amigos.

Mas mais que a esses,
como é o papel dos anjos,
conduzes com harmonia,
sofridos e solitários corações.

Ah! Anjinho benfazejo,
entre um do, ré, mi,
um fá, um sol, um lá, um si,
levas vida, sopras um alegre
como etérea celeste brisa
nas nossas mortais sinfonias.

E assim, sem perceberes,
compões com teus gestos
imortal e divina melodia,
cumprindo tua celestial missão,
irradiando angelical luz
em todas as direções.

Canção para Eloísa

Como as árvores
que dão frutos,
assim é teu trabalho e tua missão,
produzem frutos, muitos frutos
cuja polpa, adocicada e succulenta
forma-se dos princípios e virtudes
de que te compões:
dedicação, amor
pelo que fazes, responsabilidade,
comprometimento, respeito, compreensão,
justiça e verdade, alegria
e bom humor.

E os frutos amadurecem
com o passar das estações
e quando colhidos

conservam no seu gosto
e nas múltiplas sementes
os sabores que legaste.

Verdadeiramente,
isto é ser Mestre...!

Construtora de homens
compartilhas com o Criador
o que falta completar na criação.

Por isso,
teus caminhos são passageiros e diversos...
Sempre haverá, adiante,
um novo desafio
uma nova construção
que para crescer
precisa das virtudes,
as quais consegues espargir.
Para ti, nada mais próprio,
que as palavras de Daniel: (C.12, V.3)
“Os que tiverem introduzido muitos
nos caminhos da justiça, luzirão
como as estrelas,
com um perpétuo resplendor,
para sempre,
eternamente.”

Canção para Maristela

Maristela, Maristela
é um pequenino e leve anjo
que Deus pôs na minha vida
com as asas em formato
de ponto de interrogação.
Diz-me sempre
tão logo chego:
“Pode passar...”

É a senha proferida
para abrirem-se as feridas
de um sofrido coração.
Mas o lacre,
quase inviolável,
o quebra-cabeça
sempre mais questionável,
não se encaixa com exatidão.
Que difícil incumbência,
decifrar esse enigma
com nome de cinco letras
como estrela de cinco pontas
toda feita de pequenos grãos.

Quando me afogo
em palavras e imagens,
confundindo chaves e lacres,
sua voz terna e suave
orienta minha razão.

Às vezes a vejo,
como pequenina fada
cuja varinha mágica
é um arguto e escuro olhar,
que me leva à inexplicável luz.

E assim, devagarzinho,
com varinha de condão
e suas celestes asinhas,
entre parênteses, chaves, vírgulas
reticências e travessões,
vou achando a direção,
pouco a pouco me transformando,
num enorme e revelador
Ponto de Exclamação!

Olho mágico

Eu sou,
tu és,
nós somos
e tu não sabes,
porque enxergas apenas
pelo olho mágico
da porta do teu coração.
Eu sei porque
enxergo pela amplidão
das janelas de minha alma
que, inundadas de luz,
vislumbram o infinito,
revelado pela dança
esvoaçante
de cortinas transparentes,
onde perpassam
passos, rumores e amores
outrora acontecidos.

Atalhos

Estranhos atalhos mesclaram-se
e nos levaram,
arbitrariamente,
a um caminho comum.

Por ele tenho andado
desafiadora e feliz,
porque percorro o caminho
como quem segue
o risco de um bordado
todo traçado de luz.

Essa luz que se derrama
vem de tua companhia
que conhece todos os pontos,
todos os passos
para me tornar feliz!

Tua presença é tão forte
que não há como fugir
seja nas delicadezas,
seja nos gestos febris,
em qualquer desses momentos,
consegues me seduzir.

Contraste maternal

Um filho
torna o viver um contraste.

Um filho desperta
riso e lágrima,
coragem e temor,
desesperança e fé,
limite e superação,
desejo e renúncia.

Um filho é
sono e vigília,
sonho e realidade,
recusa e concessão,
contenção e explosão,
crise e solução.

Um filho faz sentir
angústia e amparo,
expectativa e realização,
indagação e resposta,
ofensa e perdão,
dor e alegria.

Um filho exige
repreensão e aconchego,
distanciamento e amplexo,
rigor e benevolência,
renúncia e premiação,
suspensão do fôlego
e suspiro aliviador,
divisão e comunhão.

E tanto, tanto mais...!
Mas, especialmente,
a revelação do amor,
a confirmação da fé,
no cotidiano dos dias,
a razão de existir.

Tempo de Natal

Pare um instante!
Atente o olhar...
Há luz de Vésper
no diáfano azul...
Tempo de Natal!

Aguce o ouvido
e ouça o vagido
no berço a chamar,
alerta quase inaudível
que é tempo de reflexionar...

Rompa a algema
do individual,
permita que o amor
de você possa se apoderar.
Renda-se ao Natal!

No entorno perceberá
o coletivo clamor
de todos os irmãos
também a despertar
tocados pelo mesmo vagido,
divino presente,
que ano a ano,
no berço grita

clamando aos homens
para que a solidariedade,
até então gradual,
torne-se enfim
lei incontestada,
reação universal!

Vitrais trincados

Como estará tua alma
depois de estilhaçar os cristais
vitrais rosáceos
filtros de ultrajantes sentimentos?

Pressinto gotejantes tristezas
calcando depressões,
águas ácidas e amargas
rompendo tecidos
por onde resvalam
agonias e desamores,
pirracentas injustiças,
formando sentidos sulcos,
atingindo como lavas
um machucado e soluçante coração...

Quiçá uma oração,
profusas súplicas,
despertem a missão do anjo
que adejando então as asas,
descerre pálpebras
e liberte o sal
para que escorra
e solidifique novos cristais,
outros transparentes vitrais
e toda uma cristalina catedral,

isolantes amorosos
de corrosivas águas,
vaticínios ou outras lavas
incandescentes
de feridas existenciais.

Capítulo VI

p r i m i t i v o

Ritual

Se queres sentir o gosto
da semente da hortelã,
indispensável prová-la
num laborioso afã.

Não penses que descrevendo-a,
ou tentando explicá-la,
compreenderás seu sabor.

Ele só é extraído
na lentidão dos gestos
que precedem um ritual,
que de momento a momento
torna-se ágil e sensual.

Nesse exercício corpóreo
desvendarás um mistério
nunca antes revelado,
de que, na pequena semente,
cabe um universo inteiro.

Cinco sentidos

Eu preciso de ti
em todos os sentidos.

Eu preciso olhar-te
como se fosse toda visão,
para absorver a beleza
contida na tua criação!

Eu preciso ouvir-te
como se fosse pura audição,
para impregnar meu ser
de teu eco musical!

Eu preciso sentir-te
como se fosse toda tátil
e apalpar ponto por ponto
da tua forma corporal!

Eu preciso saborear-te
como se fosse só paladar
e sentir o gosto
de olhos, boca, corpo, mãos,
pinta por pinta,
como uma comunhão!

Eu preciso inalar-te,
como se fosse só olfato
e armazenar teu cheiro
tão teu, só teu,
em minha recordação!

Se te vivenciasse
com todos os sentidos
teria a felicidade
na palma de minha mão!

Cobra coral

Do meu corpo de mulher,
por teu toque leve,
acariciante como mistral,
por teu olhar perfurante
como aguçado punhal,
ou pelo ímpeto devorador
de uma possessão animal,
verte a seiva úmida
que me torna livre e natural.

E desse modo umedecida,
quente, ardente e sensual,
descubro ser contorcionista
e te envolvo as entranhas,
com uma mordida de cobra coral.

Árvore do paraíso

Tua boca
é polpa madura e apetitosa
feito fruto suculento de verão
que escorrega no meu corpo
com pecaminosa intenção.

Teu olhar, às vezes,
ardente e perscrutador,
é como seta proferida
com a ponta incandescente
me despindo de receios
e incendiando minha emoção.

Tuas mãos,
macias e insinuantes,
são como mágicas
varinhas de condão,
despertando meus sentidos
em paciençiosa doutrinação.

Teu corpo todo
é como a árvore do paraíso
em cujo caule eu, como serpente,
adoro me enroscar.

Entranhas

Embora minha superfície
não mostre gênio
e se apresente serena,
tenho entranhas
como a terra!

Entranhas tão revoltas
que lhes custariam acreditar.
Sou mais âmagô do que pensam,
porque, por forças adormecidas,
as entranhas se revolvem
muito mais que se libertas.
Essas entranhas ardem,
como fogo de vulcão
e sequer imaginam
a força de sua explosão!
O que pode atraí-las
para minha superfície
é o fogo de uma paixão.

Navegador do amor

Navegador incansável,
descobres novos mares
nas águas inquietas do meu corpo
que se revolvem a tua passagem,
ora se abrindo ao teu singlar violento,
ora se fechando com medo do teu ardor.
E o efeito desses encontros
forma
ondas tumultuosas
que almejam outras praias
desconhecidas, até então.

E, por hábil navegador possuída,
transmuto-me de água,
em navegadora de amor,
singrando teu alvo corpo
em estonteantes evoluções.
E assim, nós dois navegamos
por mares incandescentes,
incendiados pelos toques
de nossos olhos,
nossas bocas,
nossas mãos,
nossos corpos,
nossos tudo, tudo, tudo...

O sussurro

A minúcia do murmúrio
no ouvido a soprar
palavras inaudíveis
de amor a sussurrar.

O idioma estrangeiro
torna mais fortes
os sentidos a experimentar,
porque o significado
pode ser mais
do que se consegue imaginar.

O toque perceptível,
todo o corpo a percorrer
no ato em percurso;
a música ofegante
do coração a estremecer
torna-me flor de sensitiva
que desfalece ao tocar.

Violação

Fascinante é teu olhar!
Ao mesmo tempo que é doce,
investiga meu caminhar
rasgando meu vestido,
como afiado punhal.

E silencioso,
sem uma palavra sequer,
comunica teu desejo
de meu corpo acariciar
e em frêmito de amor
de mim te apossar!

Faço de conta
que ignoro esse olhar.
Cruzo os braços sobre o peito,
impedindo o violar.

Afinal, sou senhora
e não posso
a esses devaneios
me entregar.

“Para I”

Salvação

Eu te salvo,
tu me salvas,
nós nos salvamos
de amor sufocado e ausente
e dele não experimentar
jamais.

Tu me salvas,
mostrando-me o muito
que na vida vale
o que se alcança
em momento fugaz.

Nós nos salvamos
deixando-nos demorar
para o nosso instante
prolongar-se e dar tempo
de na lembrança eternizar!

Nós nos salvamos
dissolvendo geadas,
porque enlaçados
aquecemos espaços,
amainamos tempos,
viramos sóis.

E ardendo nos expandimos,
energizamos entornos,
espalhamos vida
e a descobrimos mais...

Neile Maria Cassol Monassa

SUBSTÂNCIAS

Buscar a essência é a principal tarefa de nossa existência. A poeta faz uma viagem ao âmago de si mesma em busca de sua voz original.

“Substâncias” é uma mostra de sentimentos e de permissão! Permissão essa que todos buscamos na tentativa de mostrar nossa origem criativa.

As poesias enveredam por amores, desamores, perdas, ganhos, saudades e bem-querer.

Impossível não nos entregarmos aos seus versos.

Os poemas, inéditos, reúnem um precioso estoque de informações e de deleite, mas vai-se além.

Ao mesmo tempo em que se vê a criança, vê-se a mulher!

Ilse Ana Piva Paim

ISBN 85-89769-06-2



9 788589 769068